



O MAR ENRUGADO. O enorme volume transborda. Como uma floresta de plantas carnívoras. Ou um monstro de enormes bocas. Articulador de escuridões. Indomado. Constrictor. Cinzento. Desmesurado. Revolto. Inchaço circular que assusta. Tanque de guerra. Como redemoinho áspero engolfa uma mulher. Não vemos seu corpo. É como se tivesse cedido à gravidade do labirinto que a prende. Está perdida no finito. Permaneceu visível apenas um

triângulo formado por seu rosto. Um pano negro cobre seus ombros e parte de sua cabeça. Como uma espécie de gradação colorida da angústia. A mulher de perfil sombreado mimetiza a aspereza do mundo que a consome. Seu rosto é a própria matéria do pesar. Do desterro que encena. Sulcado pelos cortes de conflitos ancestrais. A tristeza é aliviada pelo vazio do cansaço. Pela força de uma resistência muda. Pela insistência em se manter como centro no círculo sufocante. Em representar o eixo entre o baixo e o alto. Em ser a própria altura num céu quase inexistente. Baixo. Límpido mas frio. Na Índia, na China, em várias culturas, existe a idéia de

um centro do mundo. Um lugar sagrado. Muitas vezes simbolizado por uma montanha. Um ponto de contato entre a terra e o teto do universo. Um eixo imaginário entre o Inferno inferior e o Céu superior. Aqui a mulher assume essa responsabilidade. Com a cabeça. Metáfora do que há de mais elevado no ser humano. Transformada em montanha, em árvore, em pilar, em templo, dignifica sua existência num plano cósmico. Mas é sobretudo o olhar dessa mulher que a liberta do peso da história. Ela busca. Seu rosto reage. Cria uma linha de força que a puxa para fora de seu aprisionamento. Cria uma oposição entre sua boca trancada e o alcance do olhar. Entre o corpo submerso e a possibilidade de pensar. Sua linha de visão restabelece o contato com uma transcendência do tempo e do espaço. A ausência total de infinito seria sua condenação ao desespero. Com os olhos mantém-se acima da convulsão. Sublima a densidade dos objetos. E a carência de sentidos.



^ Sérvia, 1995

Proposta de atividades

- Pesquisar relatos individuais de guerra na literatura.
- Pesquisar a formação e dissolução do Império Austro-Húngaro na I Guerra Mundial.

Temas transversais

- A terceira idade na mídia.



Foto feita em *plongé*, de baixo para cima, a partir da lateral, a lona em primeiro plano e a mulher em segundo. Com o foco centralizado na mulher e leitura da luz feita de forma a “estourar” o fundo, dando nitidez à pessoa, criando um contraste entre o céu e a lona.